

# Klabin Riocell ganha selo verde do FSC

Luciana Moglia  
de Porto Alegre

O grupo Klabin concluiu ontem uma importante fase de seu plano de crescimento no mercado internacional de celulose. A empresa conquistou o selo verde "Forest Stewardship Council" (FSC) para as florestas e produtos derivados da Klabin Riocell, com sede em Guaíba, tornando-se a primeira no mundo a produzir celulose com 100% de matéria-prima certificada pelo FSC, informou o presidente do Conselho FSC Brasil, Garo Batmanian. Ele informou que o Brasil possui hoje 20% de área cultivada de florestas de eucaliptos com FSC, totalizando 650 mil hectares.

Em março, a Klabin iniciará processo para certificar seus 77 mil hectares de florestas de Santa Catarina. Em 1996, a empresa obteve o FSC para as florestas do Paraná. O grupo Klabin tem um total de 237 mil hectares, entre pinus e eucalipto nos três estados do Sul e produção de 1,7 milhão de toneladas de celulose de fibras longas e curtas. O diretor geral da Klabin Riocell, Geraldo Haenel, afirmou que o objetivo não é certificar apenas as florestas, mas todo o papel e celulose produzidos pela empresa.

Com a certificação total, a Riocell, que exporta 90% de sua produção, terá condições de aumentar ain-

da mais sua participação no mercado internacional, principalmente na Europa. "Os europeus consideram muito o fato de uma empresa valorizar iniciativas de conservação ambiental e desenvolvimento dos mercados", afirmou Haenel.

O resultado já é sentido pela empresa, que negociou toda sua produção prevista para 2002, de 400 mil toneladas de celulose. Do total, mais de 40% terão a Europa como destino. "Normalmente, os países europeus adquirem um terço de nossa produção", afirma. Este ano, a Riocell produzirá 300 mil toneladas. Em março a empresa passa a produzir mais 100 mil toneladas. Foram investidos somou US\$ 136 milhões,

destes US\$ 80 milhões foram tomados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o valor restante foi bancado pela própria empresa.

Apesar da queda mundial do preço da celulose em 37,6% no último ano, para US\$ 430 a tonelada, a Riocell não tem do que reclamar. Conforme Haenel, a empresa produz toda sua madeira, energia e produtos químicos, o que a deixa livre de custos cambiais em sua linha produtiva. "Apesar de termos algumas dívidas em dólar, o benefício de quando a moeda está em alta é muito maior", afirmou. Haenel prevê para 2002 aumento nas cotação de cerca de US\$ 30 a tonelada, em função da

tendência de recuperação da economia norte-americana.

O Brasil abastece 40% da demanda mundial de celulose de fibras curtas, de 7 milhões de toneladas. O mercado mundial de celulose de fibras longas e curtas movimentava cerca de 140 milhões de toneladas.

A empresa iniciará em 2002 um plano de reativação de caldeiras próprias que poderão dobrar sua capacidade produtiva. O primeiro passo será a solicitação de licença ambiental. "O investimento é alto, de US\$ 450 milhões, e precisa, ainda, ser aprovado pelo conselho", disse. Para garantir o aumento da produção, a Riocell vai plantar mais 20 mil hectares a partir do próximo ano.

Class.	7
Data	21/11-23/12/2001 Pg. 1/8
Fonte	GM (Nacional)
Documentação	